

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO SAÚDE COLETIVA COM ÊNFASE EM SAÚDE DO
TRABALHO**

**SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS IMPLICAÇÕES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Débora Gomes dos Reis

**Belo Horizonte
2014**

Débora Gomes dos Reis

**SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS IMPLICAÇÕES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Saúde Pública com ênfase em enfermagem do trabalho, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo de Belo Horizonte como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Adélia Maria Silva

**Belo Horizonte
2014**

Reis, Debora Gomes
SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS IMPLICAÇÕES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

.Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

Monografia (pós-graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Saúde Pública com ênfase em enfermagem do trabalho, 2014.

Orientação: Prof.^a Ms. Adélia Maria Silva

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS IMPLICAÇÕES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Débora Gomes dos Reis

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a Adélia Maria Silva

Prof.^a Julianne Mangualde

Prof^a Adilza Condessa Dode

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do tema Síndrome de Burnout identificando as suas possíveis implicações na prestação de serviços de enfermagem segundo a opinião de diversos autores que versam sobre este tema. A Síndrome de Burnout tem sido considerada um problema social de extrema relevância fomentando diversos estudos e pesquisas. O referencial teórico construído para este estudo permitiu realizar uma abordagem conceitual sobre a Síndrome de Burnout buscando identificar os principais fatores de riscos associados, bem como os sintomas correlacionados à mesma, compreendendo em contrapartida as suas possíveis implicações no contexto laboral do enfermeiro e ainda quais métodos de prevenção podem ser aplicáveis sob a ótica da melhoria da saúde de vida. A construção deste referencial teórico consistiu no levantamento e análise das publicações científicas no período de 2004 a 2014 utilizando os descritores abaixo sendo possível concluir que inúmeros são os fatores de riscos associados (escassez de pessoal, trabalho por turnos, contato diário com a doença, o sofrimento e a morte, falta de autonomia e de participação nas tomadas de decisão, rápidas mudanças tecnológicas, respostas inadequadas das chefias aos problemas organizacionais, conflitos com colegas, problemas financeiros, pessoais, dentre outros.) Torna-se mister e necessário que todos os profissionais da enfermagem reconheçam a existência destes fatores bem como dos sintomas associados a esta Síndrome para que consigam reivindicar melhores condições de trabalho e primem pela adoção das medidas com o objetivo de minimizar os fatores estressores e restabelecer condições que propiciem um atendimento com eficiência e eficácia de forma a satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Síndrome de Burnout; Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

This paper aims to carry out a literature review on the topic of burnout syndrome identifying the possible implications in the provision of nursing services in the opinion of many authors that deal with this theme. The burnout syndrome has been considered a social problem of great relevance. Promoting various studies and theoretical framework constructed for this study allowed for a conceptual approach to Burnout Syndrome seeking to identify the main risk factors associated with and correlated to the symptoms, comprising in turn the possible implications of the nurse labor context and even prevention methods which can be applicable to the work environment of nurses from the perspective of improving the health of life. Constructing this theoretical framework consisted of the survey and analysis of publications scientific in the period 2004-2014 using the following descriptors described below: being possible to conclude that there are numerous risk factors associated (understaffed, shift work, daily contact with sickness, suffering and death, lack of autonomy and participation in decision making, rapid technological changes, inadequate responses of managers to organizational problems (professionalized bureaucracy). It is necessary that all professionals recognize the existence of these factors and symptoms associated with this syndrome so that they can demand better working conditions and excel for the adoption of measures aiming to minimize stressors and restore conditions conducive to the return of stress.

Keywords: Occupational Health; Burnout syndrome; Nursing Professional Professionals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1 Síndrome de Burnout.....	7
2.2 Fatores associados a Síndrome de Burnout.....	8
2.3 Sintomas.....	8
2.4 Tratamento.....	10
2.5 Síndrome de Bornout e suas implicações a enfermagem.....	10
2.6 Prevenção da Síndrome de Burnout	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

Segundo o COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (2007) a Enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida.

O profissional de enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde. (CONFEN, 2007, P.1)

As atribuições acima descritas levam ao entendimento de que a prestação de serviços de enfermagem é fundamental na vida do homem, porém, acarreta a este profissional um desgaste considerável em suas relações de trabalho, surgindo assim, algumas doenças correlacionadas a Saúde do Trabalhador como a Síndrome de Burnout em decorrência da sobrecarga física e mental, conflitos no trabalho e a necessidade de conviver com o doente.

A Síndrome de Burnout tem sido considerada um problema social de extrema relevância e vem sendo estudada em vários países. Ela surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho. (ANDRADE, 2007, P.15)

Benevides Pereira (2004) explicita que os fatores estressantes mais frequentes são o contato constante com o sofrimento humano, procedimentos com os familiares, sobrecarga de trabalho, outras responsabilidades e conflitos interpessoais.

Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do tema Síndrome de Burnout identificando as possíveis implicações na prestação de serviços de enfermagem segundo a opinião de diversos autores que versam sobre este tema.

O referencial teórico construído para este estudo permitiu realizar uma abordagem conceitual sobre a Síndrome de Burnout buscando atender alguns objetivos específicos tais como:

- Identificar os principais fatores de riscos associados a Síndrome de Burnout;
- Identificar os sintomas correlacionados a síndrome de Burnout;

-Identificar quais métodos de prevenção podem ser aplicáveis ao contexto de trabalho do enfermeiro sob a ótica da melhoria da saúde de vida.

-Compreender as possíveis implicações da Síndrome de Burnout no contexto laboral do enfermeiro.

A construção deste referencial teórico consistiu do levantamento e análise das publicações científicas existentes através do sistema informatizado de busca nas bases de dados on line: Scielo (Scientific Electronic Library Online) , Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Nescon (Núcleo de Educação em Saúde Coletiva) cujo consulta foi de caráter exploratório e interpretativo com o objetivo de compreender as diferentes opiniões de autores concernentes ao tema proposto neste artigo, mediante pesquisas e estudos públicos no período de 2004 a 2014 utilizando os seguintes descritores: Enfermagem, Saúde do trabalhador e Síndrome de Burnout .

2.DESENVOLVIMENTO

2.1 Síndrome de Burnout

O termo *Burnout* surgiu nos Estados Unidos em meados dos anos 70, e se trata de uma composição de *burn* = queima e *out* = exterior sugerindo um estresse crônico mais associado ao mundo do trabalho, em que a pessoa sente “perder a energia”, o entusiasmo e o interesse, comprometendo a sua saúde e performance profissional.

O termo Burnout pode ser considerado como uma metáfora para exprimir o sentimento de profissionais que trabalhavam diretamente com pacientes dependentes de substâncias químicas. Nos primeiros anos da década de 70, um estudo com profissionais ligados ao tratamento de usuários de drogas mostrou que, após alguns meses de trabalho, esses profissionais compartilhavam alguns sintomas que já haviam sido observados e até estudados, mas de forma isolada.” (FREUDENBERGER, 2004)

A Síndrome Burnout é caracterizada por três dimensões assim explicitadas por Benevides Pereira:

Exaustão Emocional (Se refere à sensação de esgotamento tanto físico como mental, ao sentimento de não dispor mais de energia para absolutamente nada. De haver chegado ao limite das possibilidades)

Despersonalização (não significa que o indivíduo deixou de ter sua personalidade, mas que esta sofreu ou vem sofrendo alterações, levando o profissional a um contato frio e impessoal com os usuários de seus serviços (alunos, pacientes, clientes, etc.), passando a denotar atitudes de cinismo e ironia em relação às pessoas e indiferença ao que pode vir a acontecer aos demais;

Realização Profissional (usuários de seus serviços (alunos, pacientes, clientes, etc.), passando a denotar atitudes de cinismo e ironia em relação às pessoas e indiferença ao que pode vir a acontecer aos demais;(2004, p.35)

No Brasil, a Síndrome de Burnout consta na Regulamentação da Previdência Social, em seu Anexo II, que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Trabalhadores, sob o número 304848/99 (BRASIL, 2004).

No Código Internacional de Doenças (CID-10) (OMS, 2004), aparece de forma genérica no código Z73. 0 do Capítulo XXI que trata dos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, e é entendida como esgotamento.

2.2 Fatores de riscos associados a Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout é definida por alguns autores como uma das consequências mais marcantes do estresse profissional, e se caracteriza por exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo, depressão e insensibilidade com relação a quase tudo e todos. Segundo Ballone (2009), a Síndrome de Burnout representa o quadro que poderíamos chamar “de saco cheio” ou “não aguento mais”.

Segundo Bulhões (2004), os trabalhadores de enfermagem, ao exercerem sua profissão, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. O conjunto desses fatores favorece o acontecimento de acidentes, queda de produção e doenças prejudicando a saúde dos trabalhadores pela exposição ocupacional aos agentes que lhe são prejudiciais.

Outros fatores foram citados pela autora Pereira (2011) de acordo com os dados coletados em sua pesquisa realizada em Campo Grande tais como: problemas com colegas de trabalho, sobrecarga de horas de trabalho, falta de salas para descanso, problemas financeiros e familiares.

Os resultados obtidos na pesquisa supracitada vão de encontro a opinião de Spooner-Lane (2004) ao afirmar que a Síndrome de Burnout está associada a fatores relacionados com o trabalho, tais como sobrecarga laboral, baixo nível de suporte, conflitos interpessoais, preparação inadequada.

Estes fatores vão de encontro as premissas conceituais do autor Beltrán (2005) ao explicitar que o fator de risco, é qualquer evento, acontecimento ou circunstância que exerça influência física, emocional ou mental em um indivíduo. Geralmente os fatores estressores estão relacionados ao convívio social e familiar, ambiente de trabalho, meio ambiente, condição de saúde e situação socioeconômica do indivíduo, dentre outros.

2.3 Sintomas

Cada funcionário apresenta sintomas diferentes associados à Síndrome de Burnout, haja vista que cada indivíduo apresenta uma forma específica para enfrentamento do problema, podendo apresentar maior ou menor vulnerabilidade à uma dada situação.

Chiodi e Marziale citam diversos sintomas correlacionados a Síndrome de Burnout, podendo assim serem destacados:

Físicos: Fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares ou osteomusculares, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais, alterações menstruais nas mulheres.

Psíquicos: Falta de atenção, de concentração, alterações de memória, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, sentimento de solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, baixa autoestima, labilidade emocional, dificuldade de auto aceitação, astenia, desânimo, disforia, depressão, desconfiança, paranoia.

Comportamentais: Negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias químicas, comportamento de alto risco e no limite, suicídio!

Defensivos: Tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho (ou até pelo prazer), absentéismo, ironia, cinismo. (2011, p.10)

Outros dados publicados numa pesquisa realizada com enfermeiros de um ESF no Rio Grande do Sul no ano de 2011 também retratam de forma audaz alguns destes sintomas:

Os problemas que apresentaram maior frequência de queixas foram a sobrecarga de função e as dores de cabeça, estando presentes em 25,01% das respostas cada um. Em menor frequência, mas não menos importantes, foram citadas as dores musculares e problemas de relacionamento com a equipe, estando presentes em 16,66% das respostas cada um. Os funcionários que não apresentaram queixas foram responsáveis, também, por 16,66% das respostas. Não foram citadas queixas relacionadas ao incomodo com barulho.

Os estudos ergonômicos de Mauro e Cupello (2004) evidenciaram que o estresse, causado principalmente pela sobrecarga de funções aparece, primeiramente, através de dores de cabeça.

Juntamente com os problemas osteomusculares, desencadeados pelas más condições de trabalho, o estresse é responsável por interferências na saúde dos trabalhadores, que são evidenciadas pela falta de disposição para o trabalho, problemas de relacionamento entre funcionários e conseqüentemente má qualidade dos serviços prestados (MAURO; CUPELLO, 2011).

Não é a outra a opinião de Lipp Men (2005) ao salientar que o estresse, quando presente no indivíduo, pode desencadear uma série de doenças. Se nada for feito para aliviar a tensão, a pessoa cada vez mais se sentirá exaurida, sem energia e depressiva. Na área física, muitos tipos de doenças podem ocorrer, dependendo da herança genética da pessoa. Uns adquirem úlceras, outros desenvolvem hipertensão, outros ainda têm crise de pânico, de herpes e outras doenças (LIPP MEN, 2005).

A partir daí, sem tratamento especializado e de acordo com as características pessoais, existe o risco de ocorrerem problemas graves, como enfarte, acidente vascular

encefálico, dentre outros. Não é o estresse que causa essas doenças, mas ele propicia o desencadeamento de doenças para as quais a pessoa já tinha predisposição ou, ao reduzir a defesa imunológica, ele abre espaço para que doenças oportunistas apareçam (LIPP MEN, 2005).

Tem-se tornado familiar o relato da presença de estresse por profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, psicólogos e outros. O estresse apresentado por esses profissionais deve vir acompanhado por esforços de enfrentamento para gerenciar as consequências das fontes de estresse e retornar o indivíduo a um nível estável de funcionamento homeostático (CAMELO; ANGERAMI, 2004).

2.4 Tratamento da Síndrome de Burnout

O tratamento da Síndrome de Burnout, é essencialmente psicoterapêutico com psicólogo. Para os casos que o indivíduo apresenta problemas biofisiológicos, é necessário ser acompanhado da administração de medicamentos. Menciona ainda entre os métodos psicoterápicos não há uma abordagem melhor que a outra, deve-se considera a melhor adaptação individual para cada método disponível. Em relação à medicação, também deve ser levado em consideração que cada caso é específico e pode alternar entre analgésicos e complementos minerais até ansiolíticos e antidepressivos. (LIPP MEN , 2005)

Já o autor Carlotto (2009) explicita ainda e possibilidade do tratamento em conjunto com a instituição que o indivíduo trabalha, para que assim, possa haver a diminuição dos fatores de estresse que acarretam na doença.

2.5 Síndrome de Burnout e suas implicações na prestação de serviços da enfermagem

O enfermeiro em suas atribuições básicas executa no nível de sua competência, ações de assistência básica de vigilância epidemiológica e sanitária nas áreas de atenção à criança, à mulher, ao adolescente, ao adulto e ao idoso; desenvolver ações para capacitação dos agentes comunitários de saúde e auxiliares de enfermagem, com vistas ao desempenho de suas funções junto ao serviço de saúde e outras (CAMELO; ANGERAMI, 2004).

Repensar no contexto laboral do enfermeiro, demanda a necessidade primária de entendermos que este profissional, em seu papel de supervisor orientador precisa estar atento às situações que envolvem o contexto de trabalho.

Neste contexto, Beltran explicita que:

O enfermeiro precisa estar bem informado sobre o que está acontecendo no ambiente de trabalho, com relação aos pensamentos e sentimentos dos trabalhadores, pois as suas decisões podem se tornar inúteis, caso ele não esteja consciente de todos os fatores que precisam ser levados em consideração. A responsabilidade que envolve esse profissional com toda a equipe, se não for trabalhada internamente por ele, pode ser um caminho para o desequilíbrio de seu organismo (2005, p.10).

A prestação de serviços da enfermagem, fomenta à equipe o confronto com situações que, de algum modo, a irrite, excitem ou confundam, ela apresentará alterações psicofisiológicas as quais promoverão uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos. Essa reação já denominada anteriormente é tida como estresse (LIPP MEN, 2005).

Portanto, para assistir a população, é preciso estruturar as equipes de saúde com perfis profissionais necessários para enfrentar o dinamismo dos problemas da realidade sanitária (BELTRÁN, 2005).

Um exemplo prático deste tipo de enfrentamento refere-se ao Programa Saúde da Família (PSF) é uma estratégia publicada em 1994, de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde (UBS). Este programa possui como foco a família e suas ações são voltadas para promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde da população de territórios previamente delimitados, pelos quais assume total responsabilidade (BRASIL, 2004).

Na atualidade, o envolvimento da equipe de enfermagem neste tipo de modelo assistencialista demanda a necessidade do envolvimento dos trabalhadores da equipe com a população e entre si para resolução de problemas detectados, o que pode gerar certo gasto de energia e adaptação que, somadas às características individuais de cada trabalhador pode desencadear o processo de estresse.

Para assistir a população, é preciso estruturar as equipes de saúde com perfis profissionais necessários para enfrentar o dinamismo dos problemas da realidade sanitária (CAMELO; ANGERAMI, 2004).

Ainda no que tange ao atendimento assistencialista pela equipe de enfermagem Camelo et al salienta que:

Durante as atividades, os profissionais da equipe se confrontam com situações que, de algum modo possam causar dúvidas, irritação, ou excitação, eles podem apresentar algumas alterações psicofisiológicas as quais promoverão uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos. E se estas situações não são resolvidas de forma satisfatória, tornam-se fonte de sofrimento para o trabalhador, levando-o à condições que favorecem o adoecimento (2007, p.25).

Não é outra o posicionamento de Ferreira Junior ao explicitar de forma audaz que:

O profissional envolvido com a prestação de serviços de saúde a trabalhadores deve estar sempre capacitado a antecipar situações e agir apropriadamente no sentido de identificar riscos, sugerir melhorias e, principalmente, aumentar o conhecimento de trabalhadores a respeito da doença e suas peculiaridades (2004, p. 209).

As citações supra apresentadas ratificam que é justamente este envolvimento da equipe no seu exercício laboral que podem acarretar a Síndrome de Burnout fomentado sérias implicações ao efetivo atendimento dos indivíduos.

Os trabalhadores inseridos no modelo de atenção à saúde ficam expostos à realidade de comunidades, nas quais os recursos são escassos para atender as complexas demandas com as quais se deparam. Somam-se a isto, algumas falhas na rede de atenção à saúde que se refletem no trabalho e afetam a resolutividade das ações, acarretando em contrapartida, riscos associadas a saúde do trabalhador e consequentes doenças do trabalho. (TRINDADE; LAUTERT, 2010).

A Síndrome de Burnout, conceituada como o estresse laboral crônico, caracteriza-se pelo esgotamento físico e emocional do trabalhador (LIPP MEN, 2004), que ocorre quando o indivíduo não possui mais estratégias para enfrentar as situações e conflitos no trabalho (TRINDADE; LAUTERT, 2010).

Para os pesquisadores americanos, o estresse crônico associado ao trabalho denota Burnout, ou seja, combustão completa (LIPP MEN, 2004).

Buscando realizar uma analogia deste tipo Síndrome e sua implicação a enfermagem podemos parafrasear com Costa, Lima e Almeida (2004) e explicitar que esta doença pode atingir indivíduos de diferentes categorias profissionais, em qualquer faixa etária, mas as profissões que exigem um intenso contato interpessoal são as que apresentam altos índices de trabalhadores com Burnout e, entre elas, encontram-se as profissões assistenciais.

Segundo Benvides-Pereira (2004) o burnout é uma reação de enfrentamento inadequada diante da cronificação do estresse ocupacional, e advém das falhas de outras estratégias para lidar com o estresse.

2.6 Prevenção da Síndrome de Burnout

Segundo Gil-Monte (2006), as estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout podem ser agrupadas em três categorias: individuais, grupais e organizacionais. As estratégias individuais referem-se ao reconhecimento. As estratégias grupais consistem maior união da equipe. Finalmente, as estratégias organizacionais, muito importantes porque o problema está no contexto laboral, consistem no desenvolvimento de medidas de prevenção para melhorar o clima organizacional, tais como terapia ocupacional, ginástica laboral, aumento do número de funcionários e, conseqüentemente, melhores condições de trabalho.

Promover saúde e prevenir doenças no âmbito do trabalho é tarefas complexas que envolvem necessidades, capacidades e habilidades que vão além da simples abordagem técnico científica dos assuntos. Para que a atuação dos profissionais da área seja bem sucedida, é necessário que políticas básicas de saúde sejam colocadas em prática, respeitando princípios de qualidade, normas de operacionalização e, principalmente, que haja uma infraestrutura de serviços que trabalham a favor da viabilização dos projetos idealizados (FERREIRA JUNIOR, 2004, p. 237).

Pereira (2011) explicita que segundo os profissionais de enfermagem entrevistados em sua pesquisa realizada em Campo Grande, a melhor alternativa para diminuir o estresse no ambiente de trabalho seria o reconhecimento do trabalho realizado, estando presente em 26,08% das respostas analisadas; em seguida foram citadas a ginástica laboral e uma maior união na equipe, estando presentes em 17,40% das repostas. Em menor número, são citadas a terapia ocupacional, o aumento do número de funcionários e melhores condições de trabalho, sendo citadas em 13,04% das repostas cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em guisa de conclusão cabe aqui salientar que a Síndrome de Burnout caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal podendo acarretar inúmeras consequências em especial negativas aos profissionais de enfermagem cujas implicações afetam tanto ao nível individual quanto organizacional.

As inúmeras citações apresentadas no desenvolvimento deste trabalho vem ratificar que a Síndrome de Burnout é um problema social oriundo do exercício laboral que se confronta com alguns riscos associados tais como: escassez de pessoal, trabalho por turnos, contato diário com a doença, o sofrimento e a morte, falta de autonomia e de participação nas tomadas de decisão, rápidas mudanças tecnológicas, respostas inadequadas das chefias aos problemas organizacionais dentre outros.

Torna-se mister e necessário que todos os profissionais reconheçam a existência destes fatores bem como dos sintomas associadas a esta Síndrome para que consigam reivindicar melhores condições de trabalho e primem pela adoção das medidas com o objetivo de minimizar os fatores estressores e restabelecer condições que propiciem um atendimento com eficiência e eficácia de forma a satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.H.S. **O conviver com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**: a ótica de profissionais de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. 101p.

BALLONE GJ -Síndrome de Burnout - in. PsiqWeb on line. 2009. Disponível em <<http://www.psiqweb.med.br>>. Acesso em 15 de junho de 2014.

BELTRÁN, C.A. Factores psicosociales y Síndrome de Burnout en médicos de familia. **An Facultad Med.** 2005; (3): 225-31.

BENEVIDES-PEREIRA, AM. T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família**. Diário de Atenção Básica. 2004. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaoBasica.php>>. Acesso em 22 nov. 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 3.048/99**, de 6 de maio de 1996. Dispõe sobre a regulamentação da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 7 maio 1999.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem..2007 Disponível em: <http://portaldeenfermagem.blogspot.com.br/2008/07/codigo-de-etica-dos-profissionais-de.html>Acesso em 22 de junho de 2014.

BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem**. Rio de Janeiro: Folha Carioca,2004 , 221p.

CAMELO, S.H.H.; ANGERAMI, E.L.S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Rev Latino Am. Enfermagem**, 2004 janeiro-fevereiro; 12(1): 14-21.

CARLOTTO, M.S.; NAKAMURA, A.P.; CÂMARA, S.C. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 57-62, jan./abr. 2009.

CHIODI, Mônica Bonagamba; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. **Acta paul. enferm.**, São

Paulo, v. 19, n. 2, June 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de junho de 2014.

COSTA, J.R.A.; LIMA, J.V.; ALMEIDA, P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**. 2004; 37(3): 63-71.

FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2004. 357p.

GIL-MONTE PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de Burnout) en profesionales de enfermería. Rev Eletrônica InterAção Psy [Internet]. 2006 Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/artigo3.pdf>
http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/31a38.pdf. Acesso em 20 de junho de 2014.

LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro** [tese]. Salamanca: Faculdade de Psicologia, Universidade Pontifícia de Salamanca; 2005.

LIPP MEN. Inventário de sintomas de stress para adultos de LIPP (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

LIPP MEN. **Stress**: conceitos básicos. In: Lipp MEN, organizadora. Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas (SP): Papyrus; 2005. p.17-31.

MAURO, M.Y.C; CUPELLO, A.J. O trabalho de enfermagem hospitalar: uma visão ergonômica. In: ANAIS ABERGO, Gramado, 2 a 6 de setembro 2001. **Anais**. Gramado, ABERGO, 2011.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classificação de Doenças e problemas relacionados à Saúde**. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português; 2004.

REIS, V.M. **O trabalho do enfermeiro no PSF e a vivência de situações de prazer e sofrimento no trabalho**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro; s.n; 2007. 116 p. ilus.

TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, 2010, vol.44, n.2, pp. 274-279. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 11 de junho de 2014.